

10 NOTA

Fundação ArcelorMittal
Investimento Social



ArcelorMittal

Ano 15 - número 55 - Março de 2015
Publicação trimestral da Fundação ArcelorMittal

Crescem os
investimentos realizados
na área de esporte


Pág.6

Reflexões de Luiz Felipe
Pondê sobre a cultura de
consumo da água

Pág.8

BALANÇO 2014

Fundação ArcelorMittal
apresenta os resultados e
os avanços dos projetos
sociais no ano passado



Atividade educativa
em Piracicaba (SP),
um dos 40 municípios
atendidos em 2014

•• CARTA AO LEITOR

EVOLUÇÃO CONSTANTE

Sempre atenta às necessidades das comunidades em que se faz presente, a Fundação ArcelorMittal ampliou, ainda mais, a sua atuação em 2014. Com 14 iniciativas desenvolvidas em 40 municípios brasileiros, beneficiamos mais de 450 mil pessoas. Entre as áreas de abrangência, a de esporte merece destaque. Com o aumento dos investimentos, contribuimos para a inclusão social de quase 13 mil crianças e adolescentes, por meio de atividades esportivas.

A discussão de assuntos atuais também é uma preocupação inerente ao nosso trabalho, e o tema do Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente 2015 reflete esse compromisso. Com o título *Beber, nadar e pescar – uma reflexão sobre a água na nossa vida*, a proposta baseia-se

no diálogo sobre a importância desse recurso e a necessidade de medidas urgentes para preservá-lo.

A importância da educação no processo de conscientização da sociedade frente à escassez dos recursos hídricos no país também é uma constatação do filósofo, escritor, ensaísta e colunista da Folha de S. Paulo, Luiz Felipe Pondé, entrevistado especial desta edição. Ele salienta a necessidade de incluir a preservação ambiental como uma disciplina na formação escolar e que a própria falta de água vai gerar uma mudança nos hábitos de consumo.

Boa leitura!

Leonardo Gloor

Diretor-superintendente da Fundação ArcelorMittal

•• BASTIDORES

CONFIANÇA FINANCEIRA

Gerência de Contabilidade garante qualidade às operações contábeis da Fundação

Fornecer informações contábeis como suporte na tomada de decisão da administração das empresas do Grupo ArcelorMittal no Brasil. Esse é o principal objetivo da Gerência de Contabilidade e Patrimônio da empresa, cujas atribuições também se refletem no sucesso da gestão dos projetos sociais da organização. A área é responsável pelo fechamento mensal, análises de contas contábeis, elaboração das demonstrações financeiras, atendimento à auditoria externa e interna e geração de informações para atendimento aos *stakeholders*.

A Contabilidade também atua de forma estratégica a fim de garantir a aplicação das normas contábeis e assegurar a integridade dos registros nas operações do Grupo.

“Nosso trabalho não só contribui para a conquista de resultados positivos para a empresa, como, também, dos projetos sociais patrocinados por ela, cuja gestão é realizada pela Fundação ArcelorMittal. Por isso, a atividade é fundamental para manter a credibilidade e idoneidade da instituição, garantindo a transparência no controle financeiro e na prestação de contas junto ao Ministério Público”, declara o gestor da área, José Henrique de Paiva.



Arquivo Fundação

•• **A equipe de Contabilidade da empresa contribui para resguardar a credibilidade e idoneidade da Fundação**

EXPEDIENTE

Nota 10 é uma publicação trimestral da Fundação ArcelorMittal
Av. Carandaí, 1115 / 14º andar,
Funcionários-Belo Horizonte/MG
Telefone (31) 3219-1578

Coordenação: Maria Izabela Di Iório Almeida
Jornalista responsável: Flávia Rios (06013 JP)
Produção editorial: Rede Comunicação de Resultado
Edição: Jeane Mesquita e Licia Linhares
Foto capa: Arquivo Fundação

Redação: Beatriz Debien, Fernanda Fonseca e Rayane Dieguez
Diagramação: Mayron Henrique
Projeto gráfico: Rede Comunicação de Resultado
Impressão: Formato Artes Gráficas
Tiragem: 10.500 exemplares

•• EDUCAÇÃO

FONTE DA VIDA

Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente 2015 traz o tema “Beber, nadar e pescar – uma reflexão sobre a água na nossa vida”



Os hábitos insustentáveis de consumo da água e o desperdício são os grandes responsáveis pela escassez nos reservatórios e pela distribuição desigual do recurso no mundo. A consequência é a crise hídrica, vivenciada e discutida por toda a sociedade. Inspirada por este cenário e em parceria com as escolas e secretarias municipais de educação e meio ambiente de cerca de 40 cidades, além dos coordenadores das unidades de operação do Grupo, a Fundação escolheu o tema *Beber, nadar e pescar – uma reflexão sobre a água na nossa vida* para a 24ª edição do Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente.

O objetivo é convidar a comunidade escolar e os filhos de empregados a dialogar sobre o consumo consciente da água e sua utilidade para inúmeras atividades econômicas, de lazer, saúde, higiene, alimentação, entre outras. Por meio do poder da educação em multiplicar o conhecimento, o Prêmio visa contribuir para uma transformação de hábitos e de atitudes.

“Precisamos conscientizar a sociedade de que é possível viver com menos água e reduzir, consideravelmente, o desperdício, que chega a 35% em algumas cidades brasileiras”, enfatiza o Gerente Geral de Meio Ambiente da ArcelorMittal, Guilherme Abreu. Ele acredita que esse cenário pode perdurar e o consumo precisa ser revisto. “Mesmo em nossa empresa, cujo índice de reciclagem da água é de mais de 98%, o consumo

está sendo repensado em unidades como Piracicaba (SP) e Tubarão (ES), onde o racionamento poderá ser, em breve, uma realidade”, reitera.

NOVA METODOLOGIA

A Fundação, em parceria com educadores do Instituto Inhotim, desenvolveu uma metodologia que promove uma integração dinâmica entre estudantes, professores, escola e comunidade. Mais de 260 mil cartilhas serão distribuídas para alunos do 1º ao 9º ano. Este ano, as novidades são o jogo de cartas *A água na nossa vida* e o *hotsite* www.bebernadarpecaar.net, que complementa o conteúdo do material impresso. “A ideia é usar atividades lúdicas e educativas para motivar um mergulho no tema. Nosso intuito é que as cartilhas, o jogo e o *hotsite* sejam ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento colaborativo do conhecimento sobre o consumo consciente e que façam parte do dia a dia escolar”, pontua a Gerente de Educação do Instituto Inhotim, Maria Eugenia Salcedo. Por isso, o jogo não só motiva a busca por respostas como também o espírito coletivo e a visão crítica sobre cenários e atitudes.

Ao mobilizar escolas e comunidades, o Prêmio contribui para a formação de cidadãos mais atuantes e comprometidos com a preservação e valorização do meio ambiente. Mais informações em www.famb.org.br ou www.bebernadarpecaar.net.

ATUAÇÃO AMPLIADA

Resultados da Fundação em 2014 refletem o seu compromisso com o desenvolvimento das comunidades onde a ArcelorMittal está presente

Amparada por um modelo de gestão reconhecido pelos municípios onde atua e em uma experiência de 26 anos de atuação, a Fundação ArcelorMittal continua a se movimentar. No último ano, empenhou-se em acompanhar as transformações sociais que apontam o caminho para o seu investimento nas comunidades e em trabalhar de forma ainda mais alinhada aos negócios da ArcelorMittal.

Dessa maneira, implantou projetos próprios e ampliou o apoio a iniciativas de esporte e saúde, fazendo da empresa uma das pioneiras na utilização de novas leis de incentivo. "As comunidades em que a empresa está presente e as unidades da ArcelorMittal têm voz ativa dentro da Fundação. Procuramos desenvolver os programas sociais alinhados às principais demandas percebidas no contato com os parceiros e beneficiados dessas cidades e conforme o direcionamento estratégico da organização", enfatiza Leonardo Gloor, Diretor-superintendente da Fundação.



CULTURA

O *Diversão em Cena ArcelorMittal* completou cinco anos de atuação e é, hoje, um dos maiores programas de formação de plateia infantil do país. Em 2014, a iniciativa chegou a João Monlevade (MG). Para 2015, a previsão é inserir novas propostas artísticas na programação, além dos espetáculos teatrais.

ArcelorMittal Cultural:
115.913 pessoas beneficiadas
35 ações patrocinadas

SAÚDE

Com a consolidação do investimento em saúde, via Lei Federal de Incentivo, a ArcelorMittal instituiu um comitê específico para aprovação das propostas, amparado por uma política própria, com objetivos e diretrizes.

Investimentos via Lei de Incentivo à Saúde (recursos aplicados em 2014):

Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (PRONON): Projeto Qualidade de vida - o tratamento oncológico e suas adversidades / Hospital da Baleia

Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS): Superando as diferenças através do esporte / Associação Mineira de Reabilitação (AMR)

EDUCAÇÃO

Projetos que despertam a atenção para o futuro profissional e dialogam com o mercado de trabalho foram expandidos para três cidades. Entre eles, está o *Empreendedorismo Juvenil*, implantado em Feira de Santana (BA). Já o *Cidadania Digital* passou a contemplar Santos Dumont (MG) e Cariacica (ES), que também recebeu o projeto *Cidades da Solda*.

Projeto de Educação Afetivo-Sexual (PEAS):

193 educadores
8.661 adolescentes
50 escolas

Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente:

7.034 educadores, sendo 2.574 capacitados no tema
225.893 participantes
660 escolas

Ver e Viver:

12.763 alunos triados
2.293 consultas
857 óculos distribuídos
120 escolas

Mobilização:

11 mil alunos beneficiados
4 mil famílias envolvidas
17 escolas

Empreendedorismo Juvenil:

1.311 alunos beneficiados
145 voluntários
8 escolas

Cidades da Solda:

31 alunos formados

Educar na Diversidade:

60 educadores capacitados
26.700 alunos beneficiados indiretamente
32 escolas

Cidadania Digital:

1.177 alunos formados
9 educadores capacitados

Programa Ensino de Qualidade (PEQ):

22 educadores capacitados
1.113 alunos beneficiados
6 escolas

PROMOÇÃO SOCIAL

O programa *Cidadãos do Amanhã* conquistou bons resultados com o envolvimento dos empregados da ArcelorMittal, incluindo a adesão de, praticamente, 100% da área Comercial. Outro salto expressivo foi na ArcelorMittal Tubarão, com o dobro de participantes em relação a 2013.

Cidadãos do Amanhã:

9.297 beneficiados
R\$1.421.122 arrecadados
6.254 participantes
60 instituições

Pró-Voluntário:

1.186 voluntários
19.555 beneficiados

ESPORTE

O número de beneficiados pelos projetos de esporte cresceu em ritmo acelerado no ano passado: foram quase 13 mil pessoas atendidas - em 2013, aconteceram 2 mil atendimentos. Os bons resultados foram alcançados com o aumento dos investimentos na área, motivado, especialmente, pela nova lei de incentivo ao esporte em Minas Gerais, a *Lei Minas Olímpica*.

ArcelorMittal Esporte:

12.157 crianças e adolescentes beneficiados
9 ações patrocinadas

Esporte Cidadão:

172 alunos atendidos



DESENVOLVIMENTO PELO ESPORTE

ArcelorMittal amplia os investimentos em esporte e beneficia 13 mil jovens

“Quando comecei a jogar futsal na escola, minha rotina mudou. Com os treinos, fiquei mais ativa e passei a conviver melhor com os colegas.” Sthela Rodrigues, de 12 anos, é uma das 13 mil crianças e adolescentes beneficiados pelos investimentos da ArcelorMittal na área do esporte, em 2014. Ela participa do projeto *Esporte por um mundo melhor*, que oferece aulas de vôlei e futsal para 150 crianças e adolescentes na cidade mineira de Santos Dumont.

Nos últimos sete anos, mais de 18 mil jovens foram beneficiados por projetos como este, patrocinados pela ArcelorMittal por meio de Leis de Incentivo ao Esporte. Em 2014, as ações ganharam reforço com a Lei Estadual de Incentivo ao Esporte de Minas Gerais (Lei 20.824/13), que permite o repasse de até 3% do ICMS devido pelos contribuintes para investimento em iniciativas que apoiem a prática esportiva. Somente no ano passado, a ArcelorMittal investiu R\$ 3,4 milhões por meio das leis de incentivo estaduais e federal.

“Em nossa visão estratégica, o esporte é mais que uma atividade de lazer. Ele está associado à inclusão social de crianças e adolescentes, contribui para a melhora do desempenho escolar e fortalece a formação cidadã”, afirma Adriana do Carmo, gerente de Arte e Cultura da Fundação ArcelorMittal.

GESTÃO PROFISSIONAL

Os projetos de esporte a serem apoiados são avaliados pelo Comitê de Cultura e Esporte da ArcelorMittal, formado por oito profissionais de diferentes áreas estratégicas. “As diretrizes e os critérios estabelecidos pela Política de Incentivo ao Esporte da ArcelorMittal pautam o Comitê na aprovação dos incentivos, que são analisados de acordo com o potencial das iniciativas de formar futuros atletas, gerar inclusão social e melhorar o desempenho escolar”, explica Suzana Fagundes, Diretora Jurídica e de Relações Institucionais da ArcelorMittal e integrante do Comitê.

DESEMPENHO ESCOLAR

Em 2014, foram nove projetos patrocinados. O *Taekwondo Iniciação Escolar* está entre eles. A iniciativa é uma parceria com a Federação de Taekwondo do Estado de Minas Gerais (FTEMG) e beneficia 500 alunos de escolas públicas de Sabará (MG). Um dos seus oito núcleos está localizado na Escola Municipal Professora Marita Dias, onde a diretora Wanderlea Aparecida Teófilo comemora os resultados já conquistados. “Ao todo, 50 alunos do 5º ao 9º ano participam das aulas de *taekwondo*, um esporte que contribui muito para a melhora do rendimento escolar e o crescimento individual de cada um deles. Aqueles

•• Na área de esporte, a Fundação beneficiou 13 mil jovens em 2014



•• Mais de 800 estudantes de três cidades mineiras serão envolvidos no Circuito Mineiro de Xadrez

alunos que apresentavam defasagens pedagógicas também melhoraram as notas e a indisciplina deixou de ser um problema no ambiente escolar.”

Neste ano, também na modalidade de *taekwondo*, o projeto *União de Taekwondo* chega ao estado de São Paulo. A partir de março, 120 crianças poderão ter suas vidas transformadas pelo esporte, em quatro núcleos que serão implantados nas cidades de Hortolândia, Rio das Pedras, Iracemápolis e São Paulo – bairro Ermelino Matarazzo.

NOVOS INVESTIMENTOS

Para 2015, a previsão é apoiar novos projetos na área de esporte. Um deles é o *Circuito Mineiro de Xadrez Escolar*, que tem como objetivo apresentar a modalidade esportiva para mais de 800 alunos

de Contagem, Itatiaiuçu e Bela Vista de Minas. “O projeto consiste na oferta de oficinas de xadrez nas escolas dos municípios e prevê, ao final, um campeonato, envolvendo cerca de 2.000 crianças e adolescentes”, detalha a presidente da Federação Mineira de Xadrez (FMX) e produtora do projeto, Luciane Sepúlveda.

O instrutor e vice-presidente de xadrez escolar da Confederação Brasileira de Xadrez, Julio Lapertosa, explica que a prática da modalidade esportiva proporciona o crescimento intelectual e social dos participantes. Segundo ele, “o xadrez trabalha a parte cognitiva e estimula a disciplina, a concentração e o raciocínio abstrato, o que facilita a assimilação dos conteúdos ensinados em sala de aula, além de desenvolver a capacidade de planejar e tomar decisões”.



•• O *Esporte por um mundo melhor* oferece aulas de vôlei e futsal para 150 jovens, em Santos Dumont



•• O taekwondo será oferecido para 500 alunos de Sabará, em Minas, e 120 do estado de São Paulo

•• ENTREVISTA

A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL EM SALA DE AULA

A experiência com a escassez de recursos hídricos vai mudar os hábitos de consumo da humanidade, e essa transformação pode ser fortalecida por meio da educação na escola. É o que sugere Luiz Felipe Pondé, o professor da PUC-SP e da Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) e colunista do jornal Folha de S. Paulo. Nesta entrevista exclusiva para a revista **Nota 10**, ele compartilha sua reflexão filosófica sobre os desdobramentos da atual crise hídrica vivenciada no Brasil e no mundo.

No artigo “O silêncio dos animais”, o senhor critica a humanidade e sua crença de que a natureza está sob seu controle. Qual sua reflexão sobre esse comportamento humano?

A relação da humanidade com a natureza está baseada na ilusão de que o homem é a produção mais sofisticada que existe. O avanço tecnológico, que deveria ampliar a percepção sobre a nossa dependência do meio ambiente e da importância de preservá-lo, impediu um avanço moral. Ele alimentou a crença de que temos o total controle sobre o ecossistema. Trata-se de um sonambulismo que nos impede de enxergar nossa fragilidade diante da natureza. Outra questão é a dificuldade do homem em mudar hábitos e sua relação com o meio ambiente, regidos pela ideia de que não existe escassez. Ela está pautada na necessidade humana de conforto, abundância e na realização de desejos.

A crise hídrica pode mudar a cultura e o comportamento em relação à preservação da natureza?

Antes da questão da sustentabilidade, deveríamos discutir a insustentabilidade de manter sete bilhões de pessoas querendo tudo, ao mesmo tempo. É preciso trabalhar o bom senso. Vamos aprender a consumir recursos hídricos com responsabilidade no aperto, quando sofreremos com a escassez e a mudança de hábitos for extremamente urgente. A experiência de viver sem água pode nos ensinar muitas coisas.

Como a educação pode influenciar nessa transformação?

As questões do consumo responsável e da preservação ambiental devem fazer parte do dia a dia das instituições

de ensino e ser trabalhadas nas disciplinas e nos exercícios acadêmicos e aplicadas como matéria de prova. A conscientização e a mudança de hábitos não se efetivam por meio de gigantescas campanhas e, sim por ações simples, cotidianas e criativas.

Seu artigo “O chamado a salvar o mundo” questiona como a juventude é convocada a “mudar o mundo” e como “os jovens de grupos fundamentalistas são movidos pelos mesmos sentimentos daqueles que querem salvar o mundo: a busca da pureza da vida”. O que isso significa?

Me inspirei na notícia de um ataque de um grupo de ativistas a um laboratório de São Paulo, que fazia pesquisas com chinchilas. A foto me remeteu aos grupos fundamentalistas islâmicos. Defendo que, na busca pela adesão a uma causa, jogam sobre os jovens a responsabilidade de mudar o mundo. Seria mais interessante fomentar, em sala de aula, a reflexão e o aprofundamento desses temas, sobre diversos ângulos, do que formar discípulos e transformar meninos em fase de amadurecimento intelectual em manifestantes de rua. A conotação de “exército da salvação” ou de que jovens são puros e podem julgar ou agredir o vizinho que desperdiça água deve ser combatida. A pregação deve dar lugar ao estudo, à construção de conhecimentos e ao desenvolvimento de pensadores livres.

Arquivo FAAP

